

# EM BUSCA DE EXPLICAÇÃO

Cibelle Colmanetti  
Da equipe do **Correio**

**O** alto preço da Terceira Ponte do Lago Sul está provocando reações de políticos, arquitetos e promotores públicos. De dezembro de 1998 até janeiro de 2000, como foi divulgado ontem pelo **Correio Braziliense**, o orçamento da obra aumentou de R\$ 40,9 milhões para R\$ 76,5 milhões, uma variação de 90%. Espantada com o aumento impressionante, a bancada do PT na Câmara Legislativa, apresenta hoje três requerimentos pedindo explicações: o primeiro segue para o secretário de Obras, Tadeu Filippelli; o segundo, para o Ministério Público e o terceiro para análise dos próprios deputados distritais.

“O valor é exagerado e acreditamos que há indícios de fraudes e superfaturamento”, afirma o líder da bancada do PT na Câmara, Paulo Tadeu. A preocupação é ainda maior porque os R\$ 76 milhões se referem à licitação de uma obra que nem saiu do papel. Em toda construção é normal que, com o decorrer dos trabalhos, surja a necessidade de contratos adicionais e reajustes por conta do aumento de matérias-primas. Assim, teme-se que os custos da terceira ponte se multipliquem novamente.

A deputada distrital Maria José Maninha (PT) quer que a Comissão de Assuntos Sociais (CAS), da qual é presidente, promova uma audiência pública para ouvir o autor do projeto, o arquiteto Mário Vila Verde, dono da empresa carioca Projconsult, que também fez a reavaliação do orçamento. “Vamos entrar com um pedido de liminar na Justiça para suspender o processo de licitação até que todos os custos sejam verificados”, assegura Maninha.

Como é de praxe em obras de grande porte, a Promotoria de Defesa do Patrimônio Público do MPDF já havia pedido à Novacap uma cópia do edital de licitação da ponte. Entregue há uma semana, o documento, no entanto, não foi analisado. De acordo com o procurador-geral do MPDF, Humberto Ulhôa, se a apuração concluir que

Paulo de Araújo 28.2.00



Roriz no lançamento da ponte: escolha feita por meio de um concurso que limitava o custo da obra em R\$ 46 milhões

houve problemas ao determinar o novo custo, a promotoria pedirá anulação da concorrência, que já está em seu processo final. Dentro de 15 dias, o nome da empresa vencedora deve ser divulgado pelo governo do Distrito Federal.

## CUSTO REAL

A empresa que elaborou o projeto da terceira ponte do Lago Sul foi a vencedora de um concurso

nacional organizado em 1998 pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), a pedido da Terracap. A competição estipulava que a obra não ultrapassasse R\$ 46 milhões. Os jurados elegeram o projeto de R\$ 40,9 milhões.

Mas um dos membros do júri criticou o resultado, por acreditar que a obra era muito mais cara. Seu protesto foi enviado à Terracap, mas a escolha não foi alterada. Segundo o coordenador do Con-

selho Técnico de Preservação de Brasília, Carlos Magalhães, o assunto foi muito comentado à época entre técnicos, engenheiros e arquitetos. “A mentira começou lá atrás, quase ninguém acreditava que esse projeto sairia por R\$ 41 milhões”, conta Magalhães. “O preço foi estipulado para obedecer o edital, mas na hora da licitação o custo real teve de aparecer”, continua.

Esse questionamento, entretanto, é negado pelo ex-presidente regional e atual vice-presidente do IAB, Haroldo Pinheiro. Nenhum recurso foi apresentado pelos 300 participantes da competição depois da divulgação do resultado, o que prova, de acordo com Pinheiro, a lisura da escolha.

## PONTO POR PONTO

No segundo semestre de 1998, a Terracap definiu o teto de R\$ 46 milhões para a construção, que, segundo José Roberto Bassul, então presidente do órgão, incluía custos com pagamento de impostos e cálculos de fundação. Só não entravam alterações viárias para o acesso à ponte. Mesmo com o aumento nos preços dos insumos (o cimento subiu 44% e o aço, 38%, por exemplo) e a desvalorização do dólar, o orçamento final de R\$ 76 milhões ultrapassa as expectativas.

Para esclarecer o que, de fato, provocou tal mudança, Pinheiro quer a divulgação das planilhas de custos de 1998 e de 2000. Com os dados, técnicos poderão comparar ponto por ponto para constatar se houve coerência ou erro de cálculo.

Em viagem ao Rio de Janeiro, o secretário de Obras, Tadeu Filippelli foi procurado pelo **Correio**, mas não quis dar entrevista. Elmar Koenigkan, presidente da Novacap, responsável pelo processo de licitação, não respondeu aos telefonemas do jornal.